



PLANO ESTRATÉGICO

RELATÓRIO DO ENCONTRO NACIONAL DO DIÁLOGO FLORESTAL 2022



Outubro, 2022

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	3
1.1. OBJETIVO	3
1.2. RESULTADOS ALCANÇADOS	3
1.3. ABORDAGEM METODOLÓGICA DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO	5
1.4. SESSÕES DE TRABALHO	5
2. RESULTADOS	10
2.1. MISSÃO DO DIÁLOGO FLORESTAL	10
2.2. VISÃO DE FUTURO PARA 2030	10
2.3. APRIMORAMENTO DOS PRINCÍPIOS DO DIÁLOGO FLORESTAL	10
2.4. ANÁLISE DE CENÁRIO	11
2.5. ANÁLISE DE PROBLEMAS DO SETOR FLORESTAL RELEVANTES PARA ATUAÇÃO DO DIÁLOGO FLORESTAL NOS PRÓXIMOS 5 ANOS	18
2.6. RESULTADOS ESTRATÉGICOS	22
2.7. AÇÕES ESTRATÉGICAS	25
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
ANEXO 1: RELAÇÃO DE PARTICIPANTES DO ENCONTRO NACIONAL	35

1. APRESENTAÇÃO

O plano estratégico é um guia para que as pessoas que participam de uma organização caminhem em direção ao destino desejado. O destino está traçado, os meios estão definidos, mas o caminho é dinâmico e pode mudar a qualquer momento. Então, o plano deve ser flexível e dinâmico, gerando resiliência para a organização diante de novos desafios e oportunidades que a realidade trazer.

O Plano Estratégico do Diálogo Florestal é fruto de um processo colaborativo de diversos membros da organização sob coordenação de Fernanda Rodrigues (coordenadora executiva nacional do Diálogo Florestal) e realização da equipe de consultoria da Matres Socioambiental formada por Andrea Zimmermann e Andrea Carrillo. O planejamento foi desenvolvido com uma etapa prévia em ambiente remoto e uma etapa híbrida (presencial na cidade de Curitiba e virtual) que ocorreu durante o Encontro Nacional do Diálogo Florestal nos dias 20 e 21 de setembro de 2022.

O presente relatório apresenta o Plano Estratégico do Diálogo Florestal composto por: Missão, Princípios, Visão de Futuro para 2030, Resultados Estratégicos para 2027 e Ações Estratégicas para alcance dos resultados.

1. ESCOPO E METODOLOGIA DE PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO

1.1. OBJETIVO

Realizar a revisão do planejamento estratégico do Diálogo Florestal incluindo visão, missão, princípios, resultados e ações estratégicas para o período de 2023 a 2027.

1.2. RESULTADOS ALCANÇADOS

Ao final do processo participativo, os seguintes produtos foram construídos para o Diálogo Florestal:

> Missão;

- > Visão de Futuro para 2030;
- > Princípios revisados;
- > Mapeamento do Cenário;
- > Resultados Estratégicos para 2027.



Participantes do Encontro Nacional do Diálogo Florestal - 2022

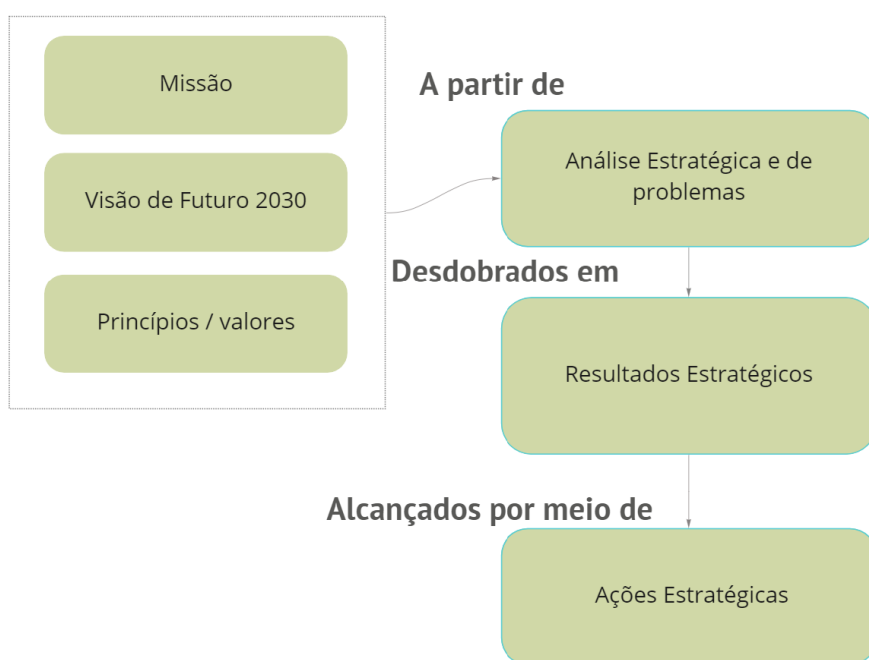


Participantes de sessão preparatória

1.3. ABORDAGEM METODOLÓGICA DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

O trabalho foi realizado integrando as melhores práticas de construção colaborativa ao método de Planejamento Estratégico Balanced Score Card (BSC) aliado à Teoria da Mudança. O planejamento estratégico com o BSC contribui para considerar dimensões de estruturação interna e desenvolvimento institucional para fortalecimento do Diálogo Florestal. A Teoria da Mudança enriqueceu o processo trazendo uma análise da problemática de atuação finalística que o Diálogo Florestal enfrenta e proporcionou o estabelecimento de resultados na dimensão finalística de atuação da organização. A figura a seguir mostra como foi construída a integração do BSC à Teoria da Mudança.

Integração de Componentes do BSC e da Teoria da Mudança



1.4. SESSÕES DE TRABALHO

Aliando as **boas práticas de planejamento** às **ferramentas de diálogos participativos**, o planejamento estratégico do Diálogo Florestal foi idealizado com o intuito de promover um **ambiente integrador** entre seus colaboradores possibilitando uma **imersão produtiva**, ao mesmo tempo em que **fluída e agradável** considerando a realização de sessões preparatórias virtuais com o Conselho de

Coordenação e o Comitê Executivo e uma oficina híbrida realizada em Curitiba com a participação presencial e virtual simultaneamente.

As preparatórias virtuais tiveram duração de 3 horas cada uma delas. O produto de cada sessão e a estrutura dos diálogos são apresentados esquematicamente nas figuras abaixo.



O Encontro Nacional do Diálogo Florestal iniciou com uma sessão exclusivamente virtual em formato de webinar realizada no dia 15 de setembro. Na ocasião, cada Fórum Regional do Diálogo Florestal apresentou seus principais resultados e houve um debate sobre os focos dos próximos anos relacionados à restauração e paisagens. A gravação está disponível no [canal YouTube do Diálogo Florestal](#). Os principais momentos do Webinar são ilustrados na figura abaixo.





Debate durante o Webinar com interação dos participantes por meio de comentários.

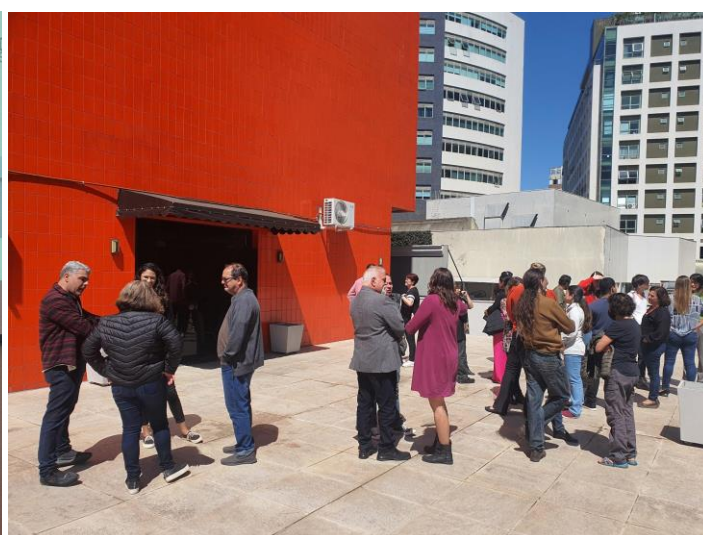
A relação de palestrantes do Webinar encontra-se na matriz abaixo.

MOMENTO DO WEBINAR	NOME	INSTITUIÇÃO / FÓRUM
Abertura	Luiz Tapia	Conselho de Coordenação, Veracel
Abertura	Roberta Del Giudice	Conselho de Coordenação, Observatório do Código Florestal
Apresentação resultados alcançados pelo Diálogo Florestal de 2019 a 2022	Fernanda Rodrigues	Diálogo Florestal
Apresentação do Fórum Florestal do Paraná e de Santa Catarina	Vitor Zanelatto	Fórum Florestal PR e SC / Apremavi
Apresentação do Fórum Florestal Paulista	Murilo Mello	Fórum Florestal Paulista / Instituto Itapoty
Apresentação do Fórum Florestal Fluminense	Jorge Alonso	Fórum Florestal Fluminense / APEFERJ
Apresentação do Fórum Florestal Capixaba	Frederico Raposo	Fórum Florestal Capixaba / CEDAGRO
Apresentação do Fórum Florestal da Bahia	Victoria Rizo	Fórum Florestal da Bahia
Apresentação do Fórum Florestal Mineiro	Elizabeth Lino e Dalce Ricas	Fórum Florestal Mineiro / AMDA
Apresentação do Fórum Florestal da Amazônia	Milton Kanashiro	Fórum Florestal da Amazônia / Embrapa Amazônia Oriental

A continuidade do Encontro aconteceu nos dias 20 e 21 de setembro já em formato híbrido. A programação esquemática pode ser visualizada a seguir.



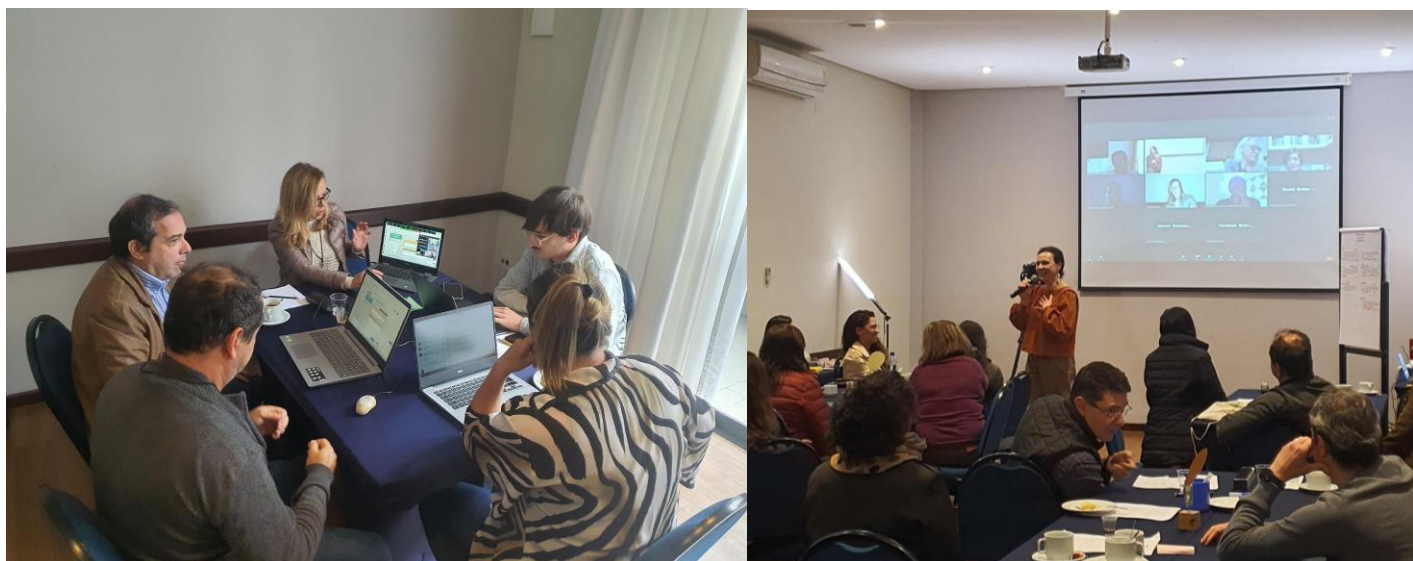
Em relação a ferramentas, utilizamos como plataforma principal de videoconferência o Zoom e como ferramenta de colaboração o Miro e o Google Docs. O Mentimeter foi utilizado para pesquisa de satisfação dos participantes.



Abertura e momento inicial de check in dos participantes.



Trabalho em grupos colaborativamente com o Miro e avaliação do dia com uso do Mentimeter.



Integração dos participantes do ambiente virtual com o presencial no trabalho em grupos para propostas de ações e plenária final com a visualização dos participantes virtuais por meio de projeção.

2. RESULTADOS

2.1. MISSÃO DO DIÁLOGO FLORESTAL

Promover o diálogo e a colaboração para construir soluções relacionadas ao uso e conservação de paisagens sustentáveis.

2.2. VISÃO DE FUTURO PARA 2030

A visão de futuro é um enunciado desafiador que posiciona uma organização no futuro, cria uma referência para todos que participam da iniciativa.

Ser reconhecido como uma iniciativa de múltiplos atores, com participação equitativa, diversa e influente em temas e territórios chaves para as questões florestais.

2.3. APRIMORAMENTO DOS PRINCÍPIOS DO DIÁLOGO FLORESTAL

Os princípios revisados do Diálogo Florestal são apresentados a seguir:

a) Integração

O Diálogo Florestal deve promover a integração entre seus membros, de estratégias, propostas, projetos e ações dos seus participantes e de outras partes interessadas.

b) Transparência

As ações, os resultados e os processos do Diálogo Florestal devem ser difundidos de forma aberta, ampla e acessível.

c) Confiança

Os participantes se relacionam no Diálogo Florestal, sem pré-julgamentos, sob a premissa que todos os posicionamentos e informações ali apresentados se pautam pela honestidade, pela ética, pelo respeito e pela integridade.

d) Respeito à diversidade

O Diálogo Florestal é um fórum inclusivo e democrático onde todas as posições, culturas e visões são valorizadas e consideradas, prevalecendo o respeito mútuo entre toda a sua diversidade de participantes.

e) Inclusão

A participação no Diálogo Florestal é aberta a todas as organizações que tenham interesse em promover a conservação da natureza e o desenvolvimento socioeconômico de acordo com os pilares da sustentabilidade.

f) Proatividade

A participação no Diálogo Florestal é pautada pelos posicionamentos com foco na busca propositiva por soluções efetivas para superar problemas, conflitos e desafios.

g) Compromisso

Os participantes do Diálogo Florestal comprometem-se com a análise crítica e responsável sobre os problemas abordados e com a construção de soluções efetivas e concretas para superar desafios, em prol do bem comum.

g) Respeito à vida

A natureza possui valor intrínseco e não necessariamente precisa estar a serviço utilitário do ser humano, mas sim contribuir para o seu bem viver e conservação da própria natureza.

2.4. ANÁLISE DE CENÁRIO**AMBIENTE INTERNO****PONTOS FORTES****ABRANGÊNCIA**

- Atuante em vários estados e territórios com fóruns regionais.
- Início do trabalho na Amazônia.
- Permeabilidade nacional com os Fóruns e diversidade de temas.

REPRESENTATIVIDADE

- Capilaridade e capacidade de agregar atores locais - fortalecimento dos Fóruns Florestais.
- Contato com universidades e participação ativa da academia nos debates - programa específico para ampliar a participação de membros deste setor, inclusive estudantes e jovens profissionais.
- Participação das universidades e centros de pesquisa.
- Vem se fortalecendo, com mais instituições participando.
- Congrega diferentes atores, busca por concertação, encontros regulares e bem documentados.

- Participação das ONGs.
- Ampliação da diversidade - territorial e social - ao longo do tempo.
- Ampliação da representatividade feminina.

PARCERIAS

- Atuação sinérgica e em conjunto com redes estratégicas/ coalizões na agenda de zero conversão, políticas públicas, e restauração.

FORMATO DE DIÁLOGO

- Os diálogos nos Fóruns, vem pouco a pouco, convergindo em ações práticas.
- Espaço de diálogo transparente.
- Diversidade e construção coletiva.
- O diálogo em si, atraindo mais atores para a discussão.
- Diálogo entre empresas e sociedade.
- Diálogo e aproximação entre empresas e sociedade.

CREDIBILIDADE

- O Setor Florestal Brasileiro possui credibilidade nacional e internacional.
- Setor Florestal alinhado com as demandas crescentes.
- Produção de material técnico de boa qualidade - cadernos do diálogo.
- Setor florestal brasileiro serve de exemplo para outros setores, p.ex. commodities agrícolas.

COORDENAÇÃO

- Governança do Diálogo Florestal.
- Excelente Coordenação e apoio do Diálogo Florestal.
- Excelente relacionamento do Diálogo Florestal com os Fóruns Florestais.
- Produzir resultados na forma de documentos e ações práticas.

ENGAJAMENTO

- Confiança construída ao longo do tempo.
- Perseverança e capacidade de superar desafios dos participantes.
- Bom engajamento das ONGs.
- Credibilidade por parte da iniciativa privada e importância dada ao processo.

PONTOS FRACOS

REPRESENTATIVIDADE

- Ausência de alguns setores produtivos e grupos sociais importantes.
- Pouca renovação / ampliação de pessoas / organizações.
- Falta de organizações da sociedade civil atuantes nos fóruns regionais, pouca ambição e comprometimento do setor privado.
- Pouca participação efetiva de algumas instituições.
- Baixa participação de atores de diversas regiões, que enfraquecem o Diálogo e a possibilidade de aprender como novos usos dos recursos florestais e realidades.
- Comunicação, falar para e entre os mesmos atores sociais. Pouca capilaridade e aderência em algumas regiões com agências públicas ambientais e florestais.
- Baixa participação do setor privado.
- Baixa participação do setor acadêmico e centros de pesquisa, proporcionalmente (%).

VISÃO EXTERNA

- Imagem que o Diálogo Florestal foca mais no setor de plantações florestais.
- Pouco permeável à participação externa dos fóruns regionais.
- Falta de interação com países nas regiões de fronteira - oportunidade de ampliar a discussão (floresta não tem fronteira).
- Empresas do Diálogo Florestal que não assumem posições claras frente a questões ambientais.

PARTICIPAÇÃO E ENGAJAMENTO

- Falta de engajamento para algumas questões.
- Complexidade para entender e participar da agenda dos Fóruns Florestais ou do Diálogo Florestal - atores precisam acessar um Fórum para participar dos debates, e esses não existem em muitos territórios.
- Poucas pessoas que se engajam no Diálogo.
- Baixa participação de empresas que não são do conselho.
- Lacunas entre a proposição de soluções e a execução das mesmas.

INFORMAÇÃO

- Desconhecimento e informações imprecisas de alguns atores sobre a silvicultura, desmatamento e outros temas.
- Faltam estratégias para capacitar atores na participação no Diálogo.
- Faltam oportunidades e/ou iniciativas para nivelamento de informações e conhecimentos que ajudem a qualificar ainda mais a participação, especialmente nos casos de temas tecnicamente complexos.

CULTURA ORGANIZACIONAL

- A cultura da "sustentabilidade" ainda não está no "DNA" de muitas empresas do setor (observação: julgamento a ser evitado).
- As empresas precisam ir "além do que está previsto em Lei".

RECURSOS

- Necessita de um pouco mais de orçamento, para que secretários/as executivos/as possam ter uma dedicação integral aos territórios e à articulação institucional.
- desconsideram o engajamento da sociedade civil como contrapartida financeira.
- Falta de recursos para execução de atividades e projetos.
- Baixa capacidade para captação de recursos.

AMBIENTE EXTERNO**OPORTUNIDADES****AGENDA INTERNACIONAL**

- Década da Restauração.
- Grandes agendas Pacto Global, Acordos Internacionais, ODS.
- Existência consolidada de estratégias do setor de silvicultura.

- Requisitos e canal de diálogo, certificações florestais.
- Atração de investimentos, fundos e fontes de captação pela pauta de origem de madeira com desmatamento zero.
- Mercado de Carbono.
- Referência internacional de representatividade na cadeia florestal.

INVESTIMENTOS

- Ambiente mais propício para investimentos em paisagem (Ex: FASB).
- Com a desmobilização do fundo Amazônia, os países europeus buscam financiar diretamente ações de uso e conservação da floresta (via embaixadas...).
- Disponibilidade de fundos para regularização ambiental e fundiária.
- Agenda e critérios ESG em alta.
- Startup de restauração e investidores verdes.

SERVIÇOS ECOSISTÊMICOS

- Oportunidades associadas a Serviços Ecosistêmicos.
- Mercado de carbono em alta.
- Políticas públicas voltadas para PSA.
- Interesse social por temas relacionados ao carbono e mudanças climáticas.
- Valorização do mercado verde.
- Discussões sobre mercado de carbono e alinhamento com ações de restauração, além do aumento de material florestal para energia renovável / mudança matriz energética.
- Interesse social por produtos e serviços das florestas.
- Certificação florestal.
- Metas voluntárias de outros setores produtivos.
- Valorização de uma "cultura florestal".
- Reconhecimento de soluções baseadas na natureza (SbN) como ferramenta importante para mitigação e adaptação às mudanças do clima.
- Grandes consumidores de madeiras nativas estão interessados em parcerias para origem da madeira, e ações de concertação sobre rastreabilidade.

PROTAGONISMO

- Eventos de organizações participantes.
- Organização e parceria de ONGs.
- O Diálogo Florestal pode protagonizar políticas públicas que independem de convalidação do poder público, a exemplo de evitar desmatamentos autorizados por plantio em áreas já degradadas,
- Aprender com outras organizações/iniciativas, experiências exitosas (benchmarking),

ESTUDOS E PESQUISA

- Ambiente acadêmico.
- Interessa em Sistemas agroflorestais.
- Aumento da demanda sobre produtos de origem florestal.
- Existência de programas acadêmicos de ensino, pesquisa e extensão.
- Pesquisadores gerando conhecimento relacionados às pautas do Diálogo.

AMAZÔNIA

- Fortalecimento de estratégias para a conservação e desenvolvimento sustentável da Amazônia legal.
- Novo código florestal - passivos ambientais/PRA.
- Potencial para mercado de carbono/ bioeconomia REDD.
- Interesse internacional pela proteção da Amazônia.

INTERESSE DA SOCIEDADE

- Floresta é um tema atrativo para a sociedade.
- Pressão da sociedade para a responsabilidade social das empresas (renda digna etc) isso .forçando o diálogo entre empresas e demandas sociais emprego, renda, livelihoods, etc.
- Valorização e demanda por produtos e serviços genuinamente sustentáveis.
- Preocupação crescente da sociedade com proteção de ambientes naturais.

ESPAÇOS PÚBLICOS

- Incidência em espaços públicos.
- Planos de Ação de Espécies Ameaçadas Nacional, Estaduais e Municipais.

- Lista Vermelha de espécies IUCN & MMA.

AMEAÇAS

AMBIENTE POLÍTICO

- Falta de credibilidade internacional com relação ao governo federal.
- Acirramento da polarização política.
- Enfraquecimento das organizações da sociedade civil e das políticas ambientais.
- Estigma em relação aos plantios gerados pela pouca informação sobre importância dos mesmos.
- Anistia de multas ambientais.
- Conflitos políticos nacionalmente e regionalmente.
- Enfraquecimento dos órgãos ambientais.
- Políticas públicas desfavoráveis.
- Ameaça a democracia.
- Desmonte da política ambiental no nível federal.
- Emparelhamento da máquina pública.

ECONOMIA

- Crise econômica no setor de manejo florestal (não é consenso).
- Insegurança de mercado.
- Volatilidade de moeda.
- Piora na economia e redução de investimentos para meio ambiente e florestas.
- Ausência de políticas públicas que apoiem novos plantios.

ASPECTOS LEGAIS

- Retrocessos na legislação ambiental.
- Insegurança jurídica.
- Criação de leis que visam regular a atividade sem estudos que justifiquem. Ex: Leis proibitivas de plantio.

RECURSOS

- Concorrência por recursos.

- Concorrência por área com outras commodities, como a soja.

RESTRIÇÕES

- Ignorância, indisponibilidade para o diálogo e para construção coletiva da parte de alguns atores.
- Ignorância de alguns setores (precisa ser melhor qualificado).
- Ausência da participação de outros setores produtivos do agronegócio para tratar das demandas.

SOCIAL

- Pouca aderência às necessidades da população em geral.
- A sociedade em geral desconhece os benefícios das florestas e a importância dos serviços ecossistêmicos para suas vidas.
- Falta de credibilidade, falta de reconhecimento do trabalho realizado e da sua efetividade.

2.5. ANÁLISE DE PROBLEMAS DO SETOR FLORESTAL RELEVANTES PARA ATUAÇÃO DO DIÁLOGO FLORESTAL NOS PRÓXIMOS 5 ANOS

A análise de problemas do setor florestal relevantes para atuação do Diálogo Florestal nos próximos 5 anos foi iniciada nas oficinas preparatórias e aprimorada durante o Encontro Nacional. No processo de levantamento de problemas, buscou-se agrupar por áreas temáticas para facilitar o entendimento. Alguns problemas foram considerados amplos e derivados dos outros mais específicos. A seguir são apresentados os problemas amplos e os demais classificados tematicamente.

PROBLEMAS AMPLOS, DERIVADOS DE OUTROS PROBLEMAS

- Impacto social.
- Perda de biodiversidade.
- Espécies invasoras.
- Elevado número de espécies ameaçadas com reduzido habitat.
- Desmatamento.
- Mudanças climáticas.

MARCO LEGAL

- Precariedade na implementação do código florestal e das demais leis de ordenamento do território e proteção da vegetação nativa.
- Restrições legais à ampliação das florestas plantadas para fins econômicos.
- Desalinhamento junto à criação do mercado de carbono regulado nacional e regional.
- Substituir floresta plantada por silvicultura.
- Mercado de carbono nacional sem regulação.
- Falta legislação para outros biomas e fitofisionomias e a devida regulamentação.
- PSA sem regulamentação.
- Ausência de legislação que incentive o manejo florestal na Amazônia.
- Conflito entre legislação federal e as leis estaduais sobre exploração de espécies nativas com fins comerciais.
- Criação de legislação sem envolvimento de partes interessadas e afetadas.
- Desmatamentos vinculados a silvicultura que devem ser analisadas por meio de iniciativas de monitoramento de vegetação (Se não houver monitoramento da fonte do desmatamento, pode ser vinculado erroneamente à silvicultura).
- Risco de aprovação do Marco Temporal de Terras Indígenas.
- Postergação das obrigações da Lei 12651.

REGULARIZAÇÃO AMBIENTAL

- Morosidade na validação do CAR.
- Não operacionalização das CRAs.
- Em alguns estados o PRA ainda não está regulamentado.
- Processos de licenciamento precários e fraudulentos.
- CAR sendo usado como título.
- Regularização ambiental e fundiária de pequenos.
- Desafios existentes no estabelecimento dos instrumentos do "novo" código florestal como CAR, PRA e CRA.
- Operacionalização do Sinaflor.
- Colheita sem planejamento de proteção da fauna que utiliza os plantios.

FISCALIZAÇÃO

- Falta de comando e controle na origem e no processo de produção de madeira nativa.
- Madeira nativa ilegal.
- O consumidor não conhece a origem da madeira.
- Governança de instituições públicas deficiente em enfrentar os reais problemas existentes.
- 100% da madeira deverá advir de áreas certificadas (sem desmatamentos).
- Madeira controlada pode vir de áreas desmatadas mais recentemente.
- Ter as multas como fim e não a educação ambiental como propósito das fiscalizações.
- Desmonte dos quadros técnicos dos órgãos de fiscalização e controle.
- Descompromisso de empresas na investigação do ciclo de vida de produtos florestais que utilizam, como carvão.

CONSERVAÇÃO E SERVIÇOS AMBIENTAIS

- Dispersão de ações para a conservação da biodiversidade (principalmente de espécies ameaçadas de extinção).
- Dificuldade de valoração de serviços ambientais de florestas nativas e plantadas.
- Falta de um "planejamento estratégico regional", para atuação mais direcionada e sinérgica.
- Falta de "união e direcionamento de esforços" para a conservação de espécies criticamente ameaçadas de extinção.
- Necessidade de "lideranças regionais", fomentadas pelo DF, que possam articular e dar continuidade às estratégias pré-definidas.
- Falta de união de esforços para o controle de espécies invasoras - como o Javali.
- Quadro técnico pequeno.
- Poucas pessoas envolvidas com questões florestais.
- Altos custos para elaboração e verificação de projetos de carbono de restauração florestal.
- Salários baixíssimos de técnicos municipais e estaduais.
- Criação de RPPNs para assegurar as áreas preservadas de florestas.
- Substituição de vegetação nativa por plantios.
- Verificação de aspectos legais para produção comercial de espécies nativas burocráticas ou inexistentes, com aumento da exploração ilegal (Exemplo: pau-brasil).

- Mercado em grande escala para pagamento pelos serviços ecossistêmicos.
- Manejo das florestas plantadas favorecendo a conservação da biodiversidade e água.

CONHECIMENTO E TECNOLOGIA

- Dificuldade de mensuração e certificação de créditos de carbono.
- A Academia desconhece (ainda) manejo florestal.
- Métodos de restauração florestal que não cumprem com o papel de aumento da biodiversidade e de serviços ecossistêmicos.
- Desafios de operacionalização dos instrumentos para pagamento por serviços ambientais.
- Falta de centros de pesquisa para bioeconomia da floresta de espécies nativas com finalidade comercial (Exemplos: pimenta-rosa, pau-brasil, palmito-jussara).
- Falta de divulgação do valor da biodiversidade (Ex: controle biológico:).
- rastreabilidade das cadeias produtivas com base em espécies nativas e do conhecimento tradicional associado ao uso (Protocolo de Nagoya).

USO DO SOLO - PAISAGENS

- Planejamento realizado no âmbito de unidade de manejo sem considerar adequadamente o entorno.
- Uso potencial de eucalipto transgênico nas plantações florestais.
- Aumento dos custos de produção.
- Dependência de insumos importados.
- Não há sinergia das ações para restauração florestal em escala da paisagem.
- Conversão inadequada de ecossistemas naturais para eucalipto e outros usos.
- Ausência de estímulo para criação de novos pólos madeireiros.
- Possível mudança na regra de conversão do FSC.
- Pouca diversificação da produção florestal.
- Falta de propostas concretas e de investimentos em larga escala para projetos de manejo/produção florestal na Amazônia.
- Não há envolvimento de outros setores não madeireiros que tenham influência no uso do solo e na paisagem.

SOCIAL

- Conflitos locais entre partes interessadas na atividade florestal.
- Desalinhamento da política de concessões para manejo florestal ou colheita de madeira em relação a OIT 169.
- Acesso desigual ao mercado de carbono.
- Recursos escassos para desenvolvimento de ações sociais e ambientais nas regiões de atividades silviculturais.
- Dificuldade de "convencer" produtores a "perder área" produtiva para restaurar.
- Conflitos existentes, especialmente de ocupação territorial, entre populações tradicionais e empresas de base florestal.
- Não inclusão de associações/ cooperativas no trade comercial, estimulando agroflorestas, agricultura familiar e turismo de base comunitária.
- Dificuldade de integração e coordenação de esforços de restauração florestal.
- Ausência de suporte para as cadeias produtivas da floresta nativa em pé (PFNM) e apoio a bioeconomia nos modos de vida e comunidades tradicionais.
- Baixa inclusão social e econômica de comunidades nos plantios.
- Agricultura familiar e turismo de base comunitária como estratégias de geração de rendas sustentável para exploração do capital natural de comunidades de entorno de áreas protegidas.
- Desinformação da sociedade sobre necessidade e uso dos plantios.
- Licença social (não está claro como se configura enquanto problema).

2.6. RESULTADOS ESTRATÉGICOS

Os resultados estratégicos representam as conquistas que o Diálogo Florestal deseja alcançar em 5 anos. Eles são apresentados a seguir, no Mapa Estratégico organizados por dimensões.



MAPA ESTRATÉGICO DO DIÁLOGO FLORESTAL

MISSÃO

Promover o diálogo e a colaboração para construir soluções relacionadas ao uso e conservação de paisagens sustentáveis.

VISÃO - 2030

Ser reconhecido como uma iniciativa de múltiplos atores, com participação equitativa, diversa e influente em temas e territórios-chaves para as questões florestais.

CÓDIGO FLORESTAL

6. Ter atuado junto a órgãos públicos para promover a implementação do Código Florestal.

USO DO SOLO E PAISAGENS

7. Mobilização rural facilitada para contribuir com o cumprimento das legislações de ordenamento territorial.

SERVIÇOS ECOSISTÊMICOS

4. Ter influenciado para que se alcance uma remuneração mais justa para os provedores dos serviços ambientais.

CONSERVAÇÃO

5. Ter contribuído para a adesão às ações de conservação definidas em instrumentos de planejamento de políticas públicas e privadas

AMBIENTE, ECONOMIA E SOCIEDADE

3. Número de instituições ampliado e participação consolidada nas reuniões e eventos dos membros efetivos dos Fóruns.

ENGAJAMENTO

2. Fóruns regionais e instâncias de governança com participação ampliada, equitativa e diversa, incluindo a criação ou reativação de fóruns nos territórios-chaves não cobertos pelo Diálogo Florestal.

GESTÃO E ORGANIZAÇÃO INTERNA

1. Fontes de financiamento ampliadas e diversificadas, garantindo os investimentos necessários para a operação da coordenação executiva, funcionamento dos fóruns e alcance dos resultados estratégicos.

RECURSOS FINANCEIROS

PRIORIZAÇÃO DOS RESULTADOS ESTRATÉGICOS

Participantes do Encontro priorizaram os resultados mais relevantes para alcance nos próximos 5 anos considerando o princípio de Pareto¹. O ranking dos resultados estratégicos é apresentado a seguir.



Ranking dos resultados estratégicos	Número de indicações
5. Ter contribuído para a adesão às ações de conservação definidas em instrumentos de planejamento de políticas públicas e privadas.	23
1. Fontes de financiamento ampliadas e diversificadas, garantindo os investimentos necessários para a operação da coordenação executiva, funcionamento dos fóruns e alcance dos resultados estratégicos.	20
7. Mobilização rural facilitada para contribuir com o cumprimento das legislações de ordenamento territorial.	19
6. Ter atuado junto a órgãos públicos para promover a implementação do Código Florestal.	16
4. Ter influenciado para que se alcance uma remuneração mais justa para os provedores dos serviços ambientais.	15
2. Fóruns regionais e instâncias de governança com participação ampliada, equitativa e diversa, incluindo a criação ou reativação de fóruns nos territórios chaves não cobertos pelo Diálogo Florestal.	13
3. Número de instituições ampliado e participação consolidada nas reuniões e eventos dos membros efetivos dos Fóruns.	8

¹ O Princípio de Pareto, ou regra 80/20, é uma tendência que prevê que 80% dos efeitos surgem a partir de apenas 20% das causas, podendo ser aplicado em várias outras relações de causa e efeito. Também muito utilizado para priorizações e indicação de relevância.

2.7. AÇÕES ESTRATÉGICAS

As ações estratégicas foram propostas para apontar a direção de atuação do Diálogo Florestal nos próximos 5 anos. Elas representam a ponte entre o nível estratégico e o operacional. Deste modo, recomenda-se a decomposição das ações em um plano de trabalho.

DIMENSÃO ESTRATÉGICA: RECURSOS FINANCEIROS

RESULTADO ESTRATÉGICO:

1. Fontes de financiamento ampliadas e diversificadas, garantindo os investimentos necessários para a operação da coordenação executiva, funcionamento dos fóruns e alcance dos resultados estratégicos.

AÇÕES ESTRATÉGICAS

1.1. **Avaliar a viabilidade de constituir o DF como pessoa jurídica** (avaliar qualificação como OSCIP), buscando favorecer as estratégias de captação de recursos.

1.2. **Identificar os recursos disponíveis e apresentar a iniciativa e seus resultados para potenciais fontes de captação.**

1.3. **Desenvolver um portfólio** com os principais indicadores, resultados e projetos que o Diálogo Florestal catalisou.

1.4. **Buscar apoio especializado** para o desenvolvimento de novas estratégias de **captação de recursos.**

1.5. **Avaliar a viabilidade de estruturar e abastecer um fundo de apoio** à iniciativas não vinculado à linhas orçamentárias definidas anualmente.

1.6. **Estruturar apoio** (humano e financeiro) do Diálogo Florestal para os FFs que demandam auxílio.

DIMENSÃO ESTRATÉGICA: GESTÃO E ORGANIZAÇÃO INTERNA

RESULTADO ESTRATÉGICO:

2. Fóruns regionais e instâncias de governança com participação ampliada, equitativa e diversa, incluindo a criação ou reativação de

fóruns nos territórios chaves não cobertos pelo Diálogo Florestal.

AÇÕES ESTRATÉGICAS

2.1. Promover a participação ampliada, equitativa e diversa nos Fóruns regionais, instâncias de governança.

2.2. **Identificar quais territórios são prioritários** para a criação/reactivação de novos FFs. Criar uma agenda para organizar os esforços e demandas.

2.3. Criar um **protocolo (guia, balanço anual) de engajamento e acolhimento** para novos atores, tanto de FFs existentes quanto em novos Fóruns.

2.4. Buscar **ampliar a representação e comunicação** do Diálogo Florestal como agente catalisador de mudanças.

2.5. Promover espaços/momentos para debates que **não sejam limitados aos aspectos técnicos**, acolhendo os diversos saberes e a diversidade.

DIMENSÃO ESTRATÉGICA: ENGAJAMENTO

RESULTADO ESTRATÉGICO:

3. Número de instituições ampliado e participação consolidada nas reuniões e eventos dos membros efetivos dos Fóruns.

AÇÕES ESTRATÉGICAS

3.1. **Analisar a lista de membros em cada FF e avaliar a participação nas reuniões, visando uma participação consolidada.** *Divulgar essa lista junto aos membros e coordenação executiva.

3.2. **Realizar diagnóstico de potenciais instituições** de diversos setores para comporem os FF.

3.3. **Selecionar e promover ações de engajamento** junto às potenciais instituições indicadas no diagnóstico.

3.4. **Promover iniciativas com a finalidade de interação e intercâmbios entre os fóruns**, com apoio financeiro do DF.

3.5. **Ampliar a participação de membros de Fóruns Florestais regionais no Encontro Nacional Anual**, contando com subsídio financeiro.

3.6. **Incrementar a participação de discentes de instituições de ensino superior nas ações do DF** para oportunizar a formação de massa crítica.

3.7. **Incrementar a participação de discentes** através de entidades estudantis nos Fóruns Florestais.

3.8. **Incrementar a participação de comunidades, associações e povos indígenas.**

3.9 **Promover eventos paralelos em eventos nacionais relevantes** com participação dos membros dos Fóruns Florestais.

DIMENSÃO ESTRATÉGICA: AMBIENTE, ECONOMIA E SOCIEDADE

RESULTADO ESTRATÉGICO:

4. Ter influenciado para que se alcance uma remuneração mais justa para os provedores dos serviços ambientais.

AÇÕES ESTRATÉGICAS

4.1. **Promover diálogo entre os atores envolvidos nas diferentes modalidades de pagamentos por serviços ambientais** para mapear os custos envolvidos em cada etapa do processo e o ganho real para o provedor de serviços.

4.2. **Participar dos processos de consulta pública para desenvolvimento / revisão de padrões de certificação associados ao pagamento por serviços ambientais** ou propor mudanças diretamente às organizações que atuam no setor.

4.3. **Mapear casos de sucesso e obstáculos experimentados em projetos de pagamento por serviços ambientais** para visibilizar os caminhos mais efetivos.

4.4. **Incentivar a pesquisa no campo da valoração** (mensuração do impacto) da biodiversidade com vistas ao pagamento justo aos provedores **dos serviços ambientais**.
Obs: Incluir no alcance da valoração a conscientização do benefício da biodiversidade também para o próprio negócio do produtor rural (controle de pragas, disponibilidade hídrica, polinização)

4.5. **Disseminar informações / orientações sobre os mecanismos de pagamentos por serviços ambientais** para os provedores de serviços ambientais.
Obs: Incluir também os pagadores / usuários beneficiários do serviço ambiental (usuários de água, etc) para ampliar a percepção dos benefícios

RESULTADO ESTRATÉGICO:

5. Ter contribuído para a adesão às ações de conservação definidas em instrumentos de planejamento de políticas públicas e privadas.

AÇÕES ESTRATÉGICAS

5.1. Mapear e priorizar os instrumentos de planejamento de políticas públicas e privadas associadas à conservação da biodiversidade para atuação do Diálogo Florestal.

Obs: Incluir análise do papel das UCs implementadas no território.

5.2. Identificar metas / eixos prioritários para promoção pelo Diálogo Florestal.

5.3. Identificar as ações dos membros do Diálogo Florestal já em curso com potencial de alavancar os resultados previstos nos instrumentos de planejamento.

5.4. Promover eventos para ampliar a adesão / compromissos com metas de conservação.

Obs: incluir além da conservação o manejo e o monitoramento da biodiversidade (questão de fragmentos isolados) numa dimensão de paisagem.

5.5. Promover alinhamento entre os fóruns regionais para eleição de espécies de flora e fauna símbolo para campanhas / ações de sensibilização focadas na restauração / controle de fatores de degradação (espécies invasoras, p. ex.).

Obs: Fomentar usos conservacionistas do solo (agroecologia, ecoturismo) no entorno de UCs, por exemplo.

5.6. Contribuir para o fortalecimento de cadeias da sociobiodiversidade e de produtos florestais não madeireiros como forma de conservação.

RESULTADO ESTRATÉGICO:

6. Ter atuado junto a órgãos públicos para promover a implementação do Código Florestal.

AÇÕES ESTRATÉGICAS

6.1. Promover o diálogo com os órgãos ambientais para mapeamento de gargalos e oportunidades para atuação do DF quanto a regularização ambiental.

6.2. Promover parcerias para a criação de incentivos para a regularização ambiental e

restauração.

6.3 Promover espaços para fortalecimento das capacidades e trocas de experiências técnicas entre os atores da paisagem, incluindo os órgãos ambientais.

6.4. Apoiar o aprimoramento de bases de dados oficiais para a tomada de decisão.

6.5. Identificar oportunidades e contribuir para melhorar a estrutura dos órgãos públicos para a regularização ambiental.

RESULTADO ESTRATÉGICO:

7. Mobilização rural facilitada para contribuir com o cumprimento das legislações de ordenamento territorial.

AÇÕES ESTRATÉGICAS

7.1. Aproximar atores dentro do mesmo território para avaliar sinergias e construir parcerias.

7.2. Produzir material ou dar escala para materiais já existentes sobre regularização ambiental e PSA, a fim de sensibilizar os produtores sobre os seus benefícios ambientais, sociais e econômicos.

7.3. Fomentar parcerias nos territórios para mapeamento de área disponíveis para revegetação e com excedentes de vegetação nativa para criação de banco de áreas.

7.4. Identificar dificuldades e desafios, em escala regional, para o proprietário aderir ao PRA.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O planejamento estratégico do Diálogo Florestal foi um processo colaborativo, com alto engajamento dos seus participantes e um processo respeitoso de construção.



Encerramento do Encontro Nacional em plenária integrando os participantes presenciais e virtuais.

Os resultados da avaliação de satisfação, mostrados abaixo, revelam a opinião dos participantes.

Como você se sente ao final do Encontro?

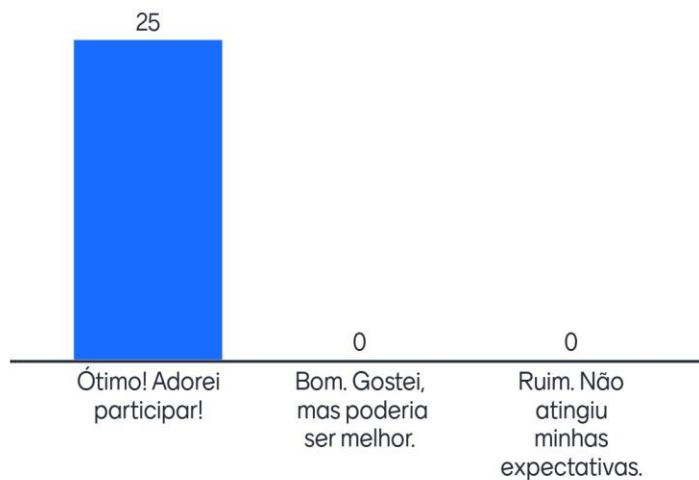
Mentimeter



25

Você considera que o Encontro foi:

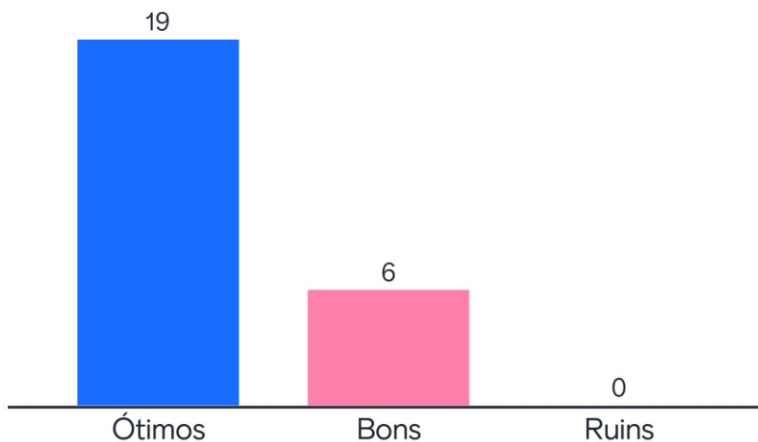
Mentimeter



25

Como você avalia os resultados do Encontro?

Mentimeter



25

No Encontro eu gostei quando...

- Da dinâmica da reunião
- Tivemos tempo para discutir de forma satisfatória os temas.
- A polinização facilitou a discussões no final
- consegui conversar um pouquinho com todos
- Concluimos com sucesso as tarefas.
- Foram compartilhados ideias de atores diferentes
- Houve discussão produtiva e positiva
- As diversas opiniões foram debatidas e consideradas
- Todas as decisões foram tomadas em conjunto



23

No Encontro eu gostei quando...

A polinização facilitou o andamento das discussões	houve a construção coletiva de proposição de ações	Concordaram em discordar
Trocamos ideias e discutimos opiniões	Conseguimos cumprir com o planejado.	Construção coletiva de elementos importantes para o planejamento estratégico e as ações do DF.
Houve discussão produtiva, propositiva e positiva	Todos tiveram a oportunidade de participar, opinar, discutir os diferentes temas	Atingimos os resultados



No Encontro eu gostei quando...

Pudemos construir soluções juntos graças à tecnologia	O quanto podemos compartilhar o conhecimento	Cumprimos os tempos
O resultado final foi gerado	Houve de fato a oportunidade de participação de todos os presentes	Compartilhamos conhecimento
As similaridades se apresentaram para convergir por objetivos comuns	As realidades de cada foram trocadas, de modo que forças e fraquezas compartilhadas possam seguir como caminho a seguir	Conhecer novos amigos



No Encontro eu gostei quando...

Abracei amigos

Todas as contribuições foram ouvidas.



Minha sugestão para próximos encontros é....

Sem sugestão

Ter mais tempo e mais participantes

Dois jantares comemorativos.

Ter mais participantes presenciais.

Melhorar a metodologia das discussões

Trazer maior participação de outras empresas

ampliar a agenda do evento (rs)

Ampliar a participação para mais membros dos Fóruns, e aumentar o engajamento e participação das empresas

Que tenha mais tempo disponível, talvez um encontro com mais dias



Minha sugestão para próximos encontros é...

Maior participação presencial	Mais participantes dos fóruns	Mais participação da empresas participantes dos fóruns
Ampliar o tempo	Envolver mais empresas	Mais tempo e mais representatividade dos integrantes dos fóruns
Que as atividades sejam realizadas no modelo deste segundo dia!	Manter consistência metodológica	



ANEXO 1: RELAÇÃO DE PARTICIPANTES DO ENCONTRO NACIONAL

RELAÇÃO DE PARTICIPANTES PRESENCIAIS

Nome completo	Organização / Empresa / Instituição
1. Alison Silva dos Santos	MDPS - Movimento em Defesa de Porto Seguro
2. Amiraldo Enuns de Lima Picanço	AMAZONBAI
3. Ana Paula Pulito Silva	Suzano S.A.
4. Beto Mesquita	BVRio
5. Camilla Marangon	Ibá
6. Carolina Cassiano Ferreira	Corredor do Vale
7. Celita Rodrigues	Instituto Suinã
8. Dalce Ricas	AMDA

9. Daniela Teixeira Vilela	FSC Brasil
10. Fabiana Barbosa Gomes	Centro de Estudos da Cult. e do Meio Ambiente da Amazônia - RIOTERRA
11. Giovana Baggio de Bruns	Aliança pela Restauração na Amazônia
12. Jacinto Lana	Cenibra
13. José Francisco Azevedo Junior	Grupo Ambiental Natureza Bela
14. Leonardo Sobral	IMAFLORA
15. Maria de Fatima de Oliveira	Instituto Suinã
16. Maria Otávia Crepaldi	IPÊ
17. Mariana Schuchovski	Rede Mulher Florestal
18. Maurem Kayna Lima Alves	CMPC
19. Maurício Talebi	Universidade Federal de São Paulo
20. Mauro Armelin	Amigos da Terra - Amazônia Brasileira
21. Michelle de Oliveira Ribeiro	Associação Profissional dos Engenheiros Florestais do Estado do Rio de Janeiro - APEFERJ
22. Murilo Mello	Instituto Itapoty / Fórum Florestal Paulista
23. Pedro Arlindo Oliveira Galvêas	CEDAGRO / Fórum Florestal Capixaba
24. Sônia Maria Carvalho Ribeiro	UFMG
25. SUELI NAOMI OTA	TAOWAY
26. Telmo Borges Silveira Filho	Instituto Estadual do Ambiente - RJ
27. Victoria Rizo	Fórum Florestal da Bahia
28. Virgínia Londe de Camargos	Veracel Celulose
29. Vitor Lauro Zanelatto	Fórum Florestal PR e SC / Apremavi
30. Weber Alves da Rocha	Associação Ecológica FORÇA VERDE

RELAÇÃO DE PARTICIPANTES VIRTUAIS

Nome completo	Organização / Empresa / Instituição
Carolina Brasil	Diálogo Florestal
Daniel Bentes	Coomfloresta
Edilaine Dick	Apremavi
Elizabete Lino	AMDA
Fátima Oliveira	Instituto Suinã
Ivone Satsuki Namikawa	Klabin
João Bispo	Dexco
Julia Senra	Universidade de São Paulo / OCA
Larissa Moraes	Diálogo Florestal
Lucas Mazzei	Embrapa Amazônia Oriental
Marcelo	Ecoporé
Maria Margarida Ribeiro da Silva	Rede Mulher Florestal / Arimum
Milton Kanashiro	Embrapa Amazônia Oriental
Miriam Prochnow	Apremavi
Patrícia Nazário	Rede Mulher Florestal
Phillippe Waldorff	Instituto Federal do Amazonas
Yeda Malheiros	Embrapa Florestas